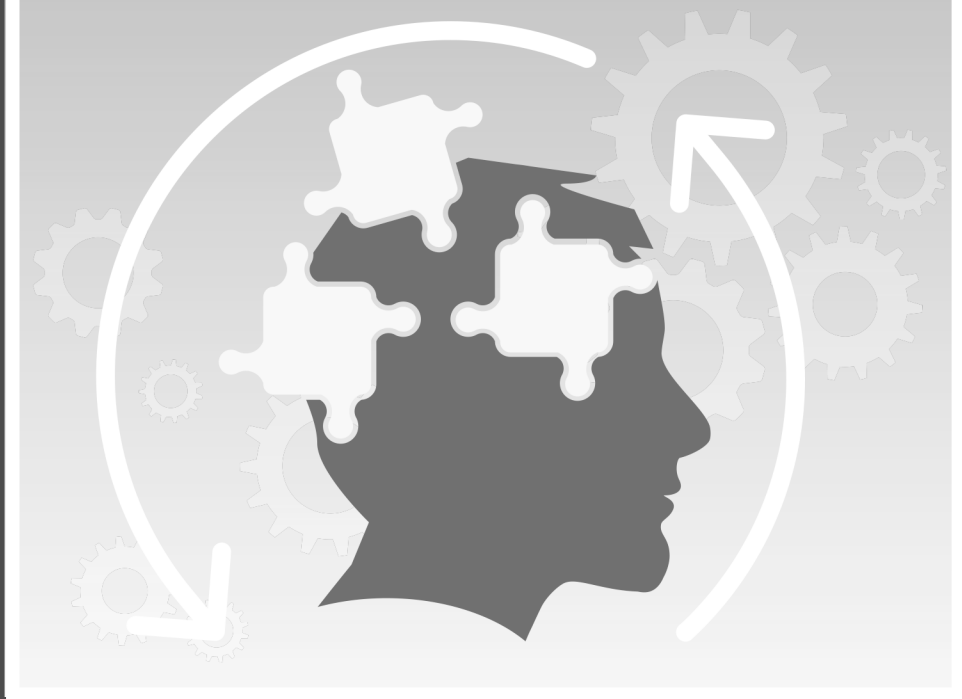


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002101	
CAPÍTULO 2	12
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
DOI 10.22533/at.ed.5352002102	
CAPÍTULO 3	23
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.5352002103	
CAPÍTULO 4	33
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.5352002104	
CAPÍTULO 5	42
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5352002105	
CAPÍTULO 6	61
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
DOI 10.22533/at.ed.5352002106	
CAPÍTULO 7	78
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5352002107	

CAPÍTULO 8	90
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.5352002108	
CAPÍTULO 9	104
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5352002109	
CAPÍTULO 10	116
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.53520021010	
CAPÍTULO 11	125
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53520021011	
CAPÍTULO 12	137
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53520021012	
CAPÍTULO 13	147
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.53520021013	
CAPÍTULO 14	160
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.53520021014	
CAPÍTULO 15	172
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 14

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 28/08/2020

Jaciara Stresser dos Santos

Universidade Estadual do Centro Oeste –
UNICENTRO
Departamento de Letras - Guarapuava –
Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6318348344358738>

Cláudia Maris Tullio

Universidade Estadual do Centro Oeste –
UNICENTRO
Departamento de Letras-Guarapuava - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

RESUMO: Esta pesquisa tem como fundamento teórico a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2009) e do aspecto identitário apresentado por (Hall, 2006). O objetivo geral é apontar por meio das obras cinematográficas “Clube do Imperador” (2002) e “O Triunfo” (2006) o papel do professor na sala de aula. Como objetivos específicos observa-se como se realiza a (re) construção da identidade do professor presente nas obras; investigar a figura do professor na perspectiva histórica e atual da sociedade contemporânea e elaborar hipóteses de interpretação respaldadas nas teorias em que a pesquisa está ancorada. No tocante ao aspecto teórico – metodológico trata-se de uma pesquisa de enfoque qualitativo e de cunho interpretativo, bibliográfica centrada nos autores anteriormente mencionados e documentais das tramas cinematográficas supracitadas. Pode-se ratificar

a importância de trabalhar o cinema em sala de aula, assim como discutir a representação social do professor na sociedade, pois o cinema, muitas vezes, é espelho desta. Além de demonstrar o processo de (re) construção da identidade dos mestres.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Cinema, Identidade, Representações Sociais.

ABSTRACT: This research has as theoretical basis the Theory of Social Representations (Moscovici, 2009) and the identity aspect presented by (Hall, 2006). The general objective is to point out through the cinematographic works “Clube do Imperador” (2002) and “O Triunfo” (2006) the role of the teacher in the classroom. As specific objectives, it is observed how the (re) construction of the identity of the teacher present in the works takes place; to investigate the figure of the teacher in the historical and current perspective of contemporary society and to elaborate hypotheses of interpretation based on the theories in which the research is anchored. Regarding the theoretical - methodological aspect, this is a research with a qualitative focus and an interpretative nature, bibliographic centered on the authors previously mentioned and documentary of the aforementioned cinematic plots. One can ratify the importance of working with cinema in the classroom, as well as discussing the social representation of the teacher in society, as cinema is often a mirror of it. In addition to demonstrating the process of (re) building the masters’ identity.

KEYWORDS: Teacher, Movie theater, Identity, Social Representations.

1 | INTRODUÇÃO

Para realização deste trabalho a fundamentação teórica está baseada na Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2009) e divulgada por Jodelet (2001). Além, está respaldada na Teoria da Identidade de Hall (2006), vinculada aos Estudos Culturais para assim analisar as obras cinematográficas “Clube do Imperador” (2002) e “O Triunfo” (2006).

Nesta análise, concebemos o cinema como um meio discursivo que permite entender maneiras de penetração e de representação da realidade social. Maneiras estas que constroem identidades e que compõem sujeitos.

Para Costa

[...]O cinema ajuda a preencher a rotina humana. É obra de arte, entretenimento, digestivo cultural. Mas também é janela, vitrine e espelho: nele, observamos outras realidades, admiramos nossos escolhidos e reconhecemo-nos de relance. Ilusão de ótica que, paradoxalmente, nos faz enxergar melhor, o cinema é instituição, dispositivo de representação e linguagem. (Costa, 1989, p.685)

Quando conseguimos adentrar ao universo dos filmes que está passando, desvencilhamo-nos da realidade e interpretamos da melhor forma possível o mundo da linguagem que está sendo transmitida para quem está assistindo a trama cinematográfica.

Com relação sobre a imagem no cinema podemos relatar o que Bergson apresenta: “O universo como variação de imagens ininterruptas não deixa ver que a percepção já está na matéria; ao invés disso, nós representamos a percepção como uma visão fotográfica das coisas [...]” (BERGSON, 1999, p.36).

Consequimos perceber que as imagens apresentadas no cinema, podem ser entendidas como um “armazenamento” na memória de cada pessoa que assiste a um determinado filme e pode ser interpretado do melhor modo possível. Entretanto para compreender o discurso cinematográfico, explicitaremos o que Pimentel (2011) aborda:

O discurso cinematográfico, por sua vez, necessita da articulação da imagem e do movimento para expressar sua intenção comunicativa de trazer o espectador para o mundo da ficção, de modo que ele possa encontrar aí uma versão capaz de elucidar confrontos com dificuldades e impasses do cotidiano. (Pimentel, 2011, p. 92).

Para prática da comunicação no cinema, ocorre a relação entre as imagens do filme e a maneira como transcorre a movimentação dos personagens na trama, trazendo interesse perspicaz do telespectador em prestar atenção naquela cena, para idealizar no mundo do filme, na maioria das vezes, deixando de lado os problemas impostos pela realidade em que vive.

Para Moscovici (2003)

As representações que se formam na sociedade, têm repercussão direta em seu comportamento, atitudes e modos de agir, pois formam estruturas individuais de conhecimentos que informam e orientam os membros de um grupo social, em determinado tempo e espaço. (Moscovici, 2003, p.53-54).

Todavia para analisar como ocorrem as representações sociais, deve ser considerado o processo de formação individual de cada sujeito que está inserido dentro de um determinado grupo social, levando em conta o lugar e o momento.

No que diz respeito às identidades, deve-se notar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, não há uma identidade única e estável. As velhas identidades, que por muito tempo dominaram o mundo social, estão entrando em declínio, entendimento que vem sendo amplamente discutido na sociedade como afirma Hall (2006).

No que diz respeito à relação entre a identidade e diferença apresentada por Hall, compreendemos que ambas não conseguem ser inseparáveis, ou seja, a identidade é algo instituída de cada indivíduo e a diferença é o que podemos chamar de resultado de cada característica apresentada por este sujeito, sendo ambas dependentes e neste caso não se realizam sozinha. De acordo com Hall (1997, p. 17) “Por que estamos examinando a identidade e a diferença? Ao examinar sistemas de representação é necessário analisar a relação entre cultura e significado”.

Avaliamos a identidade e a diferença para entender quais são as características que o sujeito tem na sociedade em que está inserido. Vale ressaltar a importância de não analisá-la separada da diferença, haja vista a identidade ser aquilo que o indivíduo é, por outro lado está a diferença que podemos considerar como resultado da identidade.

Portanto, a identidade relaciona-se com a cultura e pode influenciar em determinadas escolhas. Afirma-se que a identidade assume um papel que varia devido às escolhas que são incertas e fluídas. Assim sendo, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser temporárias e até mesmo conflitantes a julgar serem estabelecidas na diferença como, por exemplo, de gênero, raça, etnia, profissão ou religião, entre outras. Os conceitos de identidade e diferença possuem uma relação essencial na concepção de Hall (2000).

2 | OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar e interpretar o papel do “professor na sala de aula” nas obras cinematográficas: O Clube do Imperador (2002) e O Triunfo (2006). Em relação aos objetivos específicos pretende investigar a figura do professor na perspectiva histórica e atual da sociedade contemporânea. Outro ponto é analisar e interpretar o papel do “professor na sala de aula” nas obras cinematográficas anteriormente mencionadas. O último ponto é elaborar hipóteses de interpretação pautadas na Teoria das Representações Sociais e da Teoria da (Re) construção de identidade

3 | METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, optamos em fazer a análise da (re) construção da identidade e das representações sociais do professor na sala de aula em determinados fragmentos, previamente selecionados pela pesquisadora, das obras fílmicas que estão sendo analisadas, sendo possível desconstruir certos paradigmas de que o cinema é apenas uma forma de arte. Para Xavier (1996):

o cinema no século XXI abre inúmeras possibilidades de novas perspectivas para a sétima arte. O avanço tecnológico acrescentou outras possibilidades de produção e distribuição, como por exemplo, a câmera digital, a divulgação dos filmes pela Internet, e até mesmo canais abertos para exibição, os chamados "sites" da "internet", em que se pode assistir a um filme, longa ou curta sem nem mesmo ter que baixá-lo ao seu computador. (Xavier, 1996, p.11)

Para atingirmos os objetivos propostos, decidimos pela realização de uma pesquisa de enfoque qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (1994),

Bogdan e Biklen entendem que os levantamentos sociais têm uma importância particular para a compreensão da história da investigação qualitativa em educação, dada a sua relação imediata com os problemas sociais e a sua posição particular a meio caminho entre a narrativa e o estudo científico (Bogdan e Biklen, 1994, p. 23).

Optamos pela pesquisa de abordagem interpretativista, sendo assim os pesquisadores podem adotar duas abordagens para a realização de suas pesquisas: o interpretativismo e o positivismo. O positivismo é conceituado como "a crença de que o mundo pode ser mais bem compreendido por meio da investigação científica" (NELSON, 2006, p. 1). Aqueles que adotam uma postura positivista analisam sempre um fenômeno com o propósito de encontrar uma relação de causa e efeito, acreditam que há somente uma explicação para o mesmo e consideram verdade absoluta os seus achados, ignorando as variantes espaço-temporais. Para o pesquisador interpretativista, o fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e os fenômenos estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado.

A pesquisa é de natureza bibliográfica centrada nos estudos de Moscovici (2009), de Jodelet (2001), Hall (2000) e documental embasada nos filmes anteriormente mencionados.

4 | RESULTADOS

Para realizar uma breve discussão, far-se-ão algumas reflexões teóricas a respeito das Representações Sociais e do cinema, para em seguida adentrar nas questões pertinentes a (re) construção da identidade. Para Costa (1989)

[...]O cinema ajuda a preencher a rotina humana. É obra de arte, entretenimento, digestivo cultural. Mas também é janela, vitrine e espelho: nele, observamos outras realidades, admiramos nossos escolhidos e reconhecemo-nos de relance. Ilusão de ótica que, paradoxalmente, nos faz enxergar melhor, o cinema é instituição, dispositivo de representação e linguagem.” (COSTA, 1989, p.685).

Na rotina da vida das pessoas o cinema influencia de forma a auxiliar o sujeito a desligar-se, muitas vezes, dos problemas apontados no dia a dia e assim adentrar ao mundo ficcional, como também analisar e interpretar o processo da linguagem ao qual está passando na trama cinematográfica.

De acordo com Stam (2011)

no cinema dos sentidos o som “provoca uma sensação de presença aumentada. Na verdade, assistir a um filme sem o som produz uma estranha sensação de achatamento. O som gravado, dessa forma, tem um maior coeficiente de “realidade” do que a imagem. (Stam, 2011 ,p.239).

No que diz respeito à construção de sentidos nas tramas cinematográficas que estão sendo avaliadas, a trilha sonora do filme “O Triunfo” (2006) exhibe por meio de uma música mais tocada na periferia, que os alunos acabavam sendo desvalorizados por estudarem em uma escola situada no subúrbio americano, enquanto na trama “Clube do Imperador”(2002), podemos notar pela trilha sonora de que o filme é de uma escola rígida e bem frequentada pela elite estadunidense.

Segundo (BERGSON, 1999, p.36) “O universo como variação de imagens ininterruptas não deixa ver que a percepção já está na matéria; ao invés disso, “nós representamos a percepção como uma visão fotográfica das coisas [...]”.

Cabe ressaltar que a compreensão do que se vê passa pelo filtro da memória de cada sujeito, sua história de vida e conhecimento de mundo. Ou seja, dois indivíduos podem assistir ao mesmo filme e terem percepções diversas, pois suas bagagens culturais, sociais e outras são diferentes. Isto influencia sobremaneira no trabalho do professor com o cinema em sala de aula ao estar exposto a uma heterogeneidade de sujeitos.

O cinema é um meio de comunicação para o professor trabalhar em sala de aula sob distintas perspectivas, ou seja, a partir da exibição de um filme pode-se discutir a relação entre o filme e a realidade, a maneira como cada aluno compreendeu o que o mesmo passou observar a importância da trilha sonora para construção dos significados obtidos, refletir a respeito das cores, imagens, personagens, objetos da obra e como estes auxiliam no processo de constituição de sentidos do filme.

Para Moscovici (2009)

As representações são sempre um produto da interação e comunicação e elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer momento, como uma consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social.[...](Moscovici, 2009, p.21).

No caso da representação social do professor, esta se modificou no decorrer das décadas. No Brasil, hodiernamente, vivemos um período que o professor tem sido visto como inimigo da sociedade, como manipulador de ideologias, sendo constantemente denegrido e não reconhecido nem financeiramente. O discurso feito por autoridades agregou-se a uma desmoralização da figura do professor construída aos poucos. De mestre respeitado passou a ser vítima de violência física, moral e social.

Para Moscovici (1978)

ao tratar da representação social, parte de duas premissas: primeiro considera que não existe um corte entre o universo exterior e o do indivíduo, que o sujeito e o objeto não são absolutamente heterogêneos e que o objeto está inscrito num contexto dinâmico; segundo, vê a representação social como uma “preparação para a ação” (MOSCOVICI, 1978, p. 49)

Podemos observar que ao introduzir-se no campo das Representações Sociais, não há uma separação entre o mundo e o indivíduo, pois ambos estão inter-relacionados. As representações sociais nos estudos culturais encontram-se concentradas nas questões relacionadas à identidade. “Ao examinar sistemas de representação é necessário analisar a relação entre cultura e significado”. (HALL, 2000, p.17)

No que se refere às identidades, deve-se explicitar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, em que a identidade era imutável, constatou-se que as identidades modificam-se. Hall (2000) comenta sobre a “Crise de Identidade” considerada como um deslocamento das estruturas das sociedades modernas atingindo o padrão de referência ao qual daria aos sujeitos uma estabilidade do mundo social, dessa forma não há uma identidade única e estável. Existem diversas identidades as quais são fragmentadas e até mesmo contraditórias, como afirma Hall (2000).

Para Hall (2001) há três tipos de identidades relacionadas a diferentes períodos históricos: identidade do sujeito iluminista, em que se entendia a identidade como um núcleo no interior do homem, ou seja, nasceu com ele e permaneceria idêntica até sua morte; identidade do sujeito sociológico da idade moderna, em que ainda se considerava o núcleo ou essência interior chamado de identidade, mas admite-se ser ela formada e modificada na interação entre o eu e a sociedade e, por último, identidade do sujeito pós-moderno da atualidade, identidade esta que passa a ser fragmentado, assim um indivíduo pode assumir várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

A identidade contribui para a construção do sujeito e do coletivo nas organizações do discurso que marcam a vida de cada ser. Pode, portanto, ser considerada como uma posição a qual pode variar devido às escolhas realizadas, as quais são incertas e fluídas.

A concepção de identidade e diferença possui uma relação de estreita dependência, sendo essenciais, no entanto a questão identitária é algo que não é fixo, estável, coerente, permanente. Podemos dizer que a identidade é aquilo que simplesmente o sujeito apresenta ser como, por exemplo, “sou brasileiro” e por outro lado a diferença constitui as características mostradas por outro sujeito como “ele é novo”, ele é velho.

O filme “Clube do Imperador”, dirigido por Michael Hoffman, foi às telas em 2002. O autor principal é Kevin Kline que interpreta o professor William Hundert, um dos objetos de nossa análise. Além, há outros personagens como Sedgewick Bell, o menino “rebelde”. Já com relação ao filme “O Triunfo” dirigido por Randa Haines, estreou em 2006. Matthew Langford Perry é o ator principal que interpreta o professor Ron Clark.

O filme “Clube do Imperador” é considerado gênero comédia dramática, e trata de fatos sociais e certa disputa influenciada pela ascensão social. Como já mencionado anteriormente, temos uma postura tradicional do professor, o qual reluta em mudar seu método de trabalhar em sala de aula. O fato de a escola atender a elite americana também auxilia na perpetuação desse método tradicional. Identifica-se a presença da primeira concepção de identidade segundo Hall (2000), a qual é denominada identidade do sujeito do Iluminismo, pois denota uma visão individualista de sujeito, definido pela centração e unificação, em que prevalece a capacidade de razão e de consciência. Dessa forma, o sujeito permanece como tal durante toda sua vida.

Cabe lembrar que Hall (2000) aponta três concepções de identidade. Assim, o sujeito é, a um só tempo, individual e social; é parte e é todo. A terceira concepção de identidade é do sujeito pós-moderno, o qual não tem uma identidade fixa, mas formada e transformada constantemente, sentindo a influência das formas como é representado ou interpretando-nos e pelas diversas estruturas culturais de que toma parte, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo constantemente deslocadas. (HALL, 2000, p.13).

De acordo com a classificação adotada por Hall (2000), no tocante à identidade, o professor vai ao encontro da segunda concepção a qual diz respeito à identidade do sujeito sociológico e considera a complexidade do mundo moderno, reconhecendo que o núcleo interior do sujeito é constituído na relação com outras pessoas, cujo papel é de mediação da cultura. Assim, o sujeito é, a um só tempo, individual e social; é parte e é todo.

Macedo (1994) acredita que a formação de professores numa proposta construtivista é possível levando-se em consideração quatro pontos, que ele considera fundamentais:

Primeiro: é importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características de aprendizagem de seus alunos. (Macedo, 1994. p.59)

O mais importante em relação ao papel do professor na utilização do construtivismo é sua capacidade de aceitar que não é mais o centro do ensino e da aprendizagem. O professor deve saber que a criança e o adolescente aprendem em interação com o outro, que pode ser o próprio professor ou seus colegas de classe. Novas figuras são introduzidas nesse processo; a supremacia do professor deve dar lugar à competência para criar situações problematizadoras que provoquem o raciocínio do aluno e resultem em aprendizagem satisfatória.

Segundo Moscovici (1978)

“As Representações Sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e cristalizam-se incessantemente, por intermédio de uma fala, um gesto, um encontro em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados” (MOSCOVICI, 1978, p. 41).

Na obra “Clube do Imperador”, vê-se um professor que até hoje, infelizmente, possui uma representação social muito forte, apesar do avanço das teorias pedagógicas. É o professor que domina o conhecimento, acredita que seu papel (até pelo que exigem os Poderes Públicos e Iniciativa Privada) é transmitir conhecimento, afinal tem-se um ensino conteudista. O sistema de avaliação procura aferir a quantidade de informação absorvida pelo aluno.

Em “O Triunfo”, o professor busca inserir-se no universo dos alunos ultrapassando os muros da escola, propiciando a interação entre eles e faz com que cada um daqueles meninos e meninas acredite ser capaz de sonhar e conseguir realizar o que de melhor queriam para si. (CENA FILMÍCA; 2006; 01hora e 11 minutos, 07 segundos à 01hora e 12 segundos, 20 segundos). Na perspectiva construtivista, o professor também é responsável por incentivar os alunos a buscarem novos conceitos, novas maneiras de conhecer e de compreender o mundo ao seu redor e o que é apresentado em sala de aula.

A questão da identidade do professor Ron Clark pode ser notada em oposição (diferença) aos demais docentes que já haviam passado por aquela sala de aula, haja vista não ter desistido de melhorar a maneira de como agir com os alunos e assim poder auxiliar o processo de (re) construção de identidade dos alunos, fazendo com que o comportamento de cada aluno pudesse ser transformado e assim realizar os sonhos que estavam esquecidos por muito tempo.

Conforme Libâneo (1998).

...o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado. (Libâneo, 1998, p. 29)

No filme “O Clube do Imperador” observa-se uma cena em que o educador estava ensinando História Greco - Romana e desfavoreceu um aluno em um Concurso (somente os melhores alunos participavam) para colocar o aluno que o enfrentara, não havia estudado e utilizava de meios ilícitos para participar do referido concurso. (CENA FILMÍCA: 2002; 33minutos).

De acordo com Moscovici “o processo de objetivação “faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material” (MOSCOVICI, 1978, p. 110)”.

A representação social de um homem de sucesso para Bell foi construída de acordo com as atitudes do pai, senador da República dos E.U.A, pouco preocupado com as questões de moral e bons costumes tão preciosas na época. O menino rebelde repetia a conduta do pai para com ele: como não recebia atenção, nem carinho, era extremamente agressivo nas relações interpessoais.

Segundo Arruda (2002)

“A representação não é cópia da realidade, nem uma instância intermediária que transporta o objeto para perto/dentro do nosso espaço cognitivo. Ela é um processo que torna conceito e percepção intercambiáveis, uma vez que se engendram mutuamente.” (Arruda, 2002, p.03)

Apesar de a representação não ser cópia da realidade, torna-se um estereótipo que pode ser transformado de acordo com os conceitos e percepções que o sujeito tem. É o caso do professor Ron Clark, o qual rompe com o paradigma tradicional e preconceituoso instituído na escola, pois acredita na mudança do ser humano. No caso dos alunos este processo de transformação necessita de um mediador, ou seja, o professor capaz de compreender esta gradação.

Nesse momento, podemos perceber marcadas na história, a escravização dos africanos e o genocídio de povos indígenas. Atualmente, as questões raciais ganharam notoriedade devido à desigualdade social crescente, emergindo a necessidade de construções e reivindicações de diversas identidades. Afinal, “a afirmação da identidade só faz sentido por causa das diferenças” (SILVA, 2000, p. 75).

Em “O Triunfo”, o professor Clark inicia o processo de (re) construção da identidade negra de seus alunos ao deixá-los cientes de seu passado, de sua inserção no mundo e de seus direitos.

Para explicitar aspectos sobre o filme “Clube do Imperador”, além da questão identitária do professor na sala de aula em mostrar para toda a classe valores relacionados

com as boas morais e bons costumes e também associarmos com a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici (2009) pode mostrar com base nos pressupostos teóricos o processo de ensino aprendizagem em que o professor procura ensinar seus alunos.

5 | CONCLUSÕES

Neste trabalho conseguimos analisar o processo de (re) construção de identidades e as representações sociais do professor na sala de aula, retratadas no cinema, mas que constituem estereótipos da vida social.

Foi possível desconstruir certos paradigmas de que o cinema é apenas uma forma de arte. Como também o processo da (re) construção da identidade do professor presente nas obras mostra dois “modelos” de professor, aquele tradicional, como do filme “Clube do Imperador” (2002) e aquele mestre que procura ouvir os alunos como da trama “O Triunfo”(2006). Pudemos traçar, ainda que rapidamente, um panorama da evolução do papel do professor até a sociedade contemporânea. Destarte, por meio das teorias teóricas apontadas, Hall (2006) e Moscovici (2009), apontou-se um caminho não só para analisar e trabalhar obras cinematográficas, como também para observar e valorizar o papel do professor em sala de aula como mediador do processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, M.; KARSCH, A.; HOFFMAN, M. Hoffman. **O Clube do Imperador**. (The Emperor's Club). E.U.A. 2006. (DVD clmc; NTSC; colorido; inglês; legendado em português; 109 min).
- ARRUDA, Â. **Teoria das Representações Sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, Dez/ 2002. Acesso em 02 de abril de 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994
- COSTA, A. **Compreender o Cinema**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.
- HAINES, R. **O Triunfo**. (The Ron Clark Story). E.U.A. 2006. (DVD clmc; NTSC; colorido; inglês; legendado em português; 120 min).
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____ **Da Diáspora: identidade culturais** / Stuart Hall: 2. ed. - Belo Horizonte: Editora UFMG. 2013

_____ **Identidade cultural**. Trad. Vanderli Silva. São Paulo: Fundação. Memorial da América Latina/SEC, 1999.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro, UERJ, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____ **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

_____ **Representações sociais: 6. Ed.** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

Nelson Thomson Learning Glossary of Sociology. Disponível em: <<http://www.nelson.com/nelson/sociology/glossary5.html#p>>. Acesso em: 12 maio de 2020.

DISCUSSÕES METODOLÓGICAS: A PERSPECTIVA QUALITATIVA NA PESQUISA SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA. Disponível em <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_ARQUIVO_SIM POSICIONALDEHISTORIA.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_ARQUIVO_SIM%20POSICIONALDEHISTORIA.pdf)> acessado em 20 de agosto de 2020

PIMENTEL, L. da S. L. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003.

XAVIER, Ismail. (Org.) **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

COSTA, A. M. **O cinema na sala de aula. Avanços e retrocessos: considerações sobre o uso do cinema na sala de aula**. Disponível em: <<https://cinemahistoriaeducacao.wordpress.com/2011/01/24/o-cinema-na-sala-de-aula/>> acessado em 11 de fevereiro de 2020.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MOSCOVICI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/3065/2559/>> acessado em 20 de agosto de 2020

Representações Sociais como Teoria e Instrumento Metodológico para a pesquisa em Educação Ambiental. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1440> acessado em 03 de abril de 2020

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/9077_6744.pdf> Acessado em 22 de agosto de 2020

O CINEMA COMO FONTE DE PESQUISA NA SALA DE AULA: ANÁLISE FÍLMICA SOBRE A RESISTÊNCIA ARMADA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2008_celso_luiz.pdf> Acessado em 20 de agosto de 2020

UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM. Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf acessado em 18 de agosto de 2020

Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015741999000200008> Acessado em 18 de agosto de 2020

IMAGEM, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO: O BERGSONISMO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/10633/8788>> Acessado em 19 de agosto de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 